

Com você

Informativo bimestral da Banorte – Fundação Manoel Baptista da Silva • novembro/dezembro 2013 **ano 5** nº 28

Com tudo preparado para a mudança

Em 2013, conseguimos preparar a Fundação Banorte para um novo momento. Esse processo começou, na realidade, em 2011 com a negociação com o liquidante do banco Banorte que acaba de ser concluída neste final de ano para regularizar todas as pendências existentes em relação aos planos da Banorte. Foi um processo longo e complexo que envolveu diversas áreas do patrocinador Itaú Unibanco e a Superintendência de Previdência Complementar (Previc) para que todos os detalhes fossem corretamente encaminhados.

Desse modo, em 2014, entraremos com o pedido de incorporação da Banorte pela Fundação Itaú Unibanco a ser aprovado pela Previc. Outras entidades já passaram por esse processo nos dois últimos anos com o objetivo de reunir em uma só fundação todos os planos fechados de previdência complementar do Itaú Unibanco.

Para os participantes, a incorporação não gera nenhum tipo de impacto, uma vez que os compromissos e benefícios previstos nos Regulamentos serão preservados, bem como a estrutura de atendimento oferecida. Trata-se de uma decisão que proporciona maior racionalização na administração, agilização na gestão e simplificação das atividades que muitas vezes ocorrem de maneira repetitiva nas fundações.

Vale destacar a vantagem de fazer parte de uma entidade bem capacitada que busca aprimorar, a cada dia, o atendimento oferecido aos mais de 53 mil participantes de seus onze planos, cujos ativos ultrapassam a marca de R\$ 18 bilhões. Os esforços da Fundação Itaú Unibanco estão continuamente voltados para a melhoria de dois aspectos fundamentais: a governança da Fundação e o relacionamento com os participantes. Sem dúvida, uma tranquilidade a mais para você.

Fechamos 2013 com a certeza de termos dado um grande passo em direção a um ano novo ainda melhor. Para todos nós.

Feliz 2014!

Diretoria Executiva da Banorte

O que esperar do Brasil e do mundo para os próximos anos

Quando mostravam uma clara curva descendente, os juros no Brasil começaram a subir. A Europa, que parecia em crise profunda, apresentou um leve crescimento. O mesmo ocorreu com os Estados Unidos que passaram a dar sinais de recuperação. Para analisar os caminhos e descaminhos do cenário mundial e doméstico para os próximos anos, as entidades de previdência do Itaú Unibanco receberam o economista Gustavo Loyola que falou para 48 convidados durante o **16º Encontro das Associações**, Conselheiros e Representantes dos Comitês de Planos. Num ambiente econômico cada vez mais complexo, as entidades visam, com esse tipo de iniciativa, contribuir com a formação de seus dirigentes e fomentar a educação financeira e previdenciária. Acompanhe os principais pontos abordados por Gustavo Loyola em sua apresentação e em uma entrevista exclusiva para o "Com você":

Cenário externo

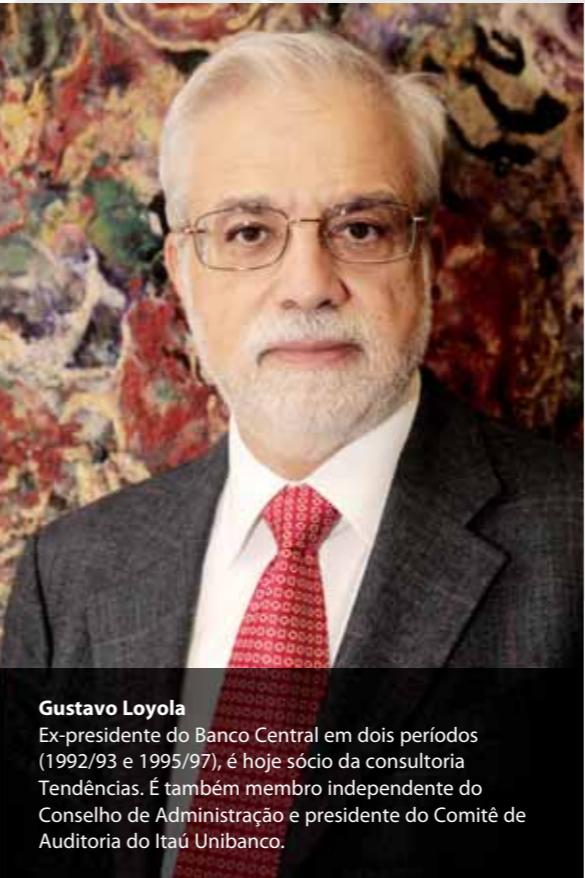
São grandes os desafios, mas o quadro econômico é de melhora gradual, principalmente nos Estados Unidos. Em função de uma série de medidas esperadas por parte do Federal Reserve (banco

central americano) - como redução dos estímulos monetários, valorização do dólar e alta dos juros futuros - os impactos sobre o Brasil devem ser de aumento do dólar e redução dos fluxos líquidos de capitais para o país. Não é algo que vá necessariamente gerar uma crise, mas irá exigir muita cautela e bom manejo por parte de nossas autoridades econômicas.

A Europa também passa por um período melhor e já é possível esperar crescimento positivo - apesar de ainda baixo - da Zona do Euro para 2014, o que é um grande avanço em relação ao cenário negativo deste ano. No curto prazo, não existe mais o risco de ruptura do bloco econômico nem de inadimplência de países como Espanha ou Itália, o que seria uma situação de crise com grande impacto mundial. Na China, há desaceleração no ritmo de crescimento, devendo ficar na faixa de 7% a 7,5% ao ano, mas não existe risco de queda repentina para menos do que isso, o que poderia ter consequências muito graves para o Brasil, já que se trata de nosso mais importante parceiro comercial. O crescimento chinês deve ser mais focado no consumo, o que pode beneficiar o Brasil, por sermos um grande exportador de commodities agrícolas.



Fotos: Alexandre Ondir



Gustavo Loyola

Ex-presidente do Banco Central em dois períodos (1992/93 e 1995/97), é hoje sócio da consultoria Tendências. É também membro independente do Conselho de Administração e presidente do Comitê de Auditoria do Itaú Unibanco.

Visão geral do Brasil

A economia brasileira sai de um momento no qual todos os ventos estavam a favor - sobretudo com a liquidez internacional e os preços das commodities - e entra em um período um pouco mais restritivo. Isso não representa obrigatoriamente uma crise, mas vai exigir mais de nós mesmos. Será necessário responder com boas políticas econômicas, pois os investidores internacionais vão se tornar mais seletivos e avessos ao risco. Infelizmente, isso ocorre em um momento em que há grande decepção com o desempenho de nossa economia - o Brasil tem desapontado muitos investidores e analistas que apostavam no país como o emergente da vez, aquele que oferecia oportunidades espetaculares em vários segmentos.

O PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro - indicador que mede a atividade econômica do país - deve fechar 2013 com elevação de 2,4% em relação ao

ano anterior. A perspectiva para 2014 e 2015 gira em torno de 2,1% e 2,2%, respectivamente, o que irá gerar, incluindo 2011 (2,7%) e 2012 (0,9%), o período de pior crescimento continuado do país.

Quando abrimos o PIB por setor, a previsão é que haja em 2014 melhora no desempenho da indústria, pois com a desvalorização do real haverá recuperação de mercados externos e da competitividade dentro do país. Deverá, contudo, ocorrer desaceleração do consumo interno, enquanto o mercado de trabalho continuará favorável, com taxa de desemprego baixa e relativamente estável, porém com baixo aumento real dos salários. É um ambiente mais instável, sobretudo pelo fato de termos eleições em 2014, o que torna as perspectivas ainda mais incertas.

Inflação, taxa de juros e dólar

Prevemos que o IPCA fique na casa de 6% a 6,5% nos próximos anos - acima, portanto, do centro da meta, de 4,5%. Com o quadro inflacionário ainda complicado, a taxa de juros no país deve permanecer com dois dígitos (ao contrário do que se dizia no final do ano passado), oscilando entre 10% e 11% anuais até, pelo menos, 2015. Vale destacar, no entanto, que os resultados eleitorais podem influenciar esse cenário mais alongado, em função de mudanças na condução da política econômica. Quanto ao dólar, há grandes incertezas, mas a tendência é de valorização frente ao real: a taxa, que fecha 2013 ao redor de R\$ 2,20, deve seguir ascendente, podendo chegar a 2018 em R\$ 2,89.

Desafios para a previdência complementar

Há uns dois anos, eu diria que o grande desafio era rentabilizar os planos em um cenário de queda de taxa de juros. Para o ano que vem, a questão é outra - mesmo que mais à frente este possa voltar a ser um tema, não é algo a se esperar para 2014. É um ano em que ainda haverá juros altos e volatilidade por todas essas questões que mencionei. Sem contar que será um ano eleitoral, o que pode trazer alguma volatilidade específica associada às disputas. Nesse quadro, portanto, o grande desafio para a previdência privada é continuar trazendo resultados em termos de investimentos sem incorrer em riscos excessivos. Um bom posicionamento de mercado, que sempre foi fundamental, será ainda mais valioso para se buscar uma relação risco-retorno favorável para os investimentos.



Um apoio mais que fundamental

Nesta edição, a pensionista Neide Moço Ferreira conta como a presença da Fundação Banorte foi – e tem sido! – essencial em sua vida.

“ Existem coisas que acontecem inesperadamente. Nunca poderia imaginar que meu marido, Paulo Roberto Ferreira, faleceria de um ataque cardíaco fulminante aos 41 anos de idade. Mas aconteceu! Com três filhos adolescentes, eu, que não sabia nem preencher um cheque, tive de assumir o comando da minha família, sem imaginar direito por onde começar.

Na época, tínhamos muitos amigos, alguns inclusive trabalhavam com meu marido no banco, éramos um grupo muito unido que se encontrava sempre. Quando meus filhos nasceram, Paulo já trabalhava no banco e todos se ajudavam muito em tudo. Não foi diferente comigo quando mais precisei. Tive carinho, apoio, conforto e orientação daquele grupo fantástico de pessoas. Mas o que fazer numa hora dessas? Meu filho mais velho, que tinha 17 anos quando passamos por aquilo, queria parar de estudar. Mas não parou, fiquei firme: eles tinham que se formar.

Na minha ‘história de vida’, a Fundação Banorte tem um lugar especial. Foi a Fundação que me amparou e - mais importante - me orientou a prosseguir sem cair. Foram pessoas que não conheço até hoje pessoalmente – como a Jovita Nazário que tanta ajuda me deu mesmo à distância e por quem eu tenho um enorme carinho. Por conta desse suporte, consegui tomar decisões fundamentais para estruturar a minha família.

Hoje, 22 anos depois, sinto que consegui realizar meu propósito. Meu filho mais velho, Paulo Roberto Junior, é técnico em manutenção de estradas. O segundo, Fábio, é engenheiro de

Recadastramento

Mês de aniversário é mês de recadastramento na Banorte. Basta seguir as orientações que constam na correspondência enviada pela entidade e cumprir os prazos definidos para não correr o risco de ter seu benefício suspenso.



Arquivo Pessoal

petróleo e gás, e o terceiro, João Henrique, é cirurgião dentista. Sem os recursos da Banorte, não teria conseguido isso. Eu trabalhava em uma creche e, com apenas meu salário e a pensão do INSS, teria sido muito difícil criar meus filhos.

Além desse complemento financeiro, contei com o apoio precioso de amigos queridos e de pessoas especiais que foram surgindo na minha vida e por quem tenho hoje muita gratidão. Tenho uma linda família, muito unida, e netos maravilhosos: Flávia, de 20 anos, Paulo José, de 14 anos, Maria Clara, de 10 anos, e Irineu Roberto, de 3 anos. Meu dia a dia é muito simples, gosto de viajar de vez em quando, me distraio costurando e fazendo artesanato, mas o que eu gosto mesmo é de estar com a minha família. Hoje, tenho aquela sensação gostosa de dever cumprido!”



O problema maior está no comportamento

Na avaliação de três quesitos – conhecimento, atitude e comportamento –, este último ficou com a pior média em pesquisa que analisou a educação financeira dos brasileiros.

Quem ganha mais tem melhor comportamento financeiro? Existe alguma diferença na atitude de homens e mulheres? E em relação à idade? Para responder a essas e outras perguntas, a Serasa Experian realizou uma pesquisa com 2.002 entrevistados em 142 cidades de todos os estados e do Distrito Federal. O estudo gerou o Indicador Serasa Experian de Educação Financeira do Consumidor que demonstra a falta de familiaridade generalizada do brasileiro com o crédito e a noção de poupar.

Em uma escala de 0 a 10, o indicador aponta média de 6,0 para os brasileiros. Entraram na avaliação três subíndices: Conhecimento (entendimento de conceitos financeiros), Atitude (como o entrevistado enxerga sua relação com o dinheiro) e Comportamento (suas ações no dia a dia). Este último apresentou a pior média (5,2), revelando mais uma vez que o consumidor brasileiro gasta mais do que ganha e não planeja o futuro. Os números confirmam esse fato: segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Confederação Nacional do Comércio, em outubro deste ano, praticamente uma em cada quatro famílias (21,6%) estava inadimplente.

O Indicador Serasa Experian ajuda a compreender como e por que isso ocorre. O brasileiro pode até possuir conhecimento de alguns conceitos financeiros (por exemplo, o fato de que as compras a prazo, em geral, trazem embutidas taxas de juros tão elevadas que chegam a triplicar o preço inicial do produto) e ter consciência de sua atitude como consumidor (reconhecendo sua dificuldade para gerir seus gastos). O problema é que, mesmo tendo conhecimento e sabendo de sua atitude, ele mantém padrões de comportamento inadequados – ou seja, na hora “h”, não resiste às tentações e se endivida como se não houvesse amanhã.

A chegada do novo ano é um bom momento para repensar esse modelo e harmonizar os três quesitos - Conhecimento, Atitude e Comportamento. Uma boa dica é pôr em prática o tripé que revela maior educação (e maturidade) financeira: corte os gastos supérfluos, reduza as prestações e dívidas e faça uma reserva para a poupança. Assim, suas finanças seguirão saudáveis por muitos anos...

Caça-palavras

Na seção “Pingue-Pongue”, o economista Gustavo Loyola traça um panorama para o Brasil e o mundo nos próximos anos. Além de acompanhar essa análise, procure, no quadro ao lado, as palavras ligadas ao cenário elaborado pelo ex-presidente do Banco Central. Elas podem estar tanto na horizontal quanto na vertical.

1. Riscos
2. Economia
3. Crescimento
4. Positivo
5. Negativo
6. Volatilidade
7. Cautela
8. Investimentos
9. Impactos
10. Perspectivas

E	N	A	O	S	A	U	D	A	V	C	R	E	S	C	C	I	M	P	A	O	
C	I	N	V	E	S	C	A	T	I	V	O	R	I	S	C	O	S	I	N	V	
O	I	M	P	I	M	P	A	C	T	O	S	I	A	V	O	L	E	R	T	M	
N	O	I	P	E	R	S	P	M	E	N	T	O	T	I	T	E	C	A	I	T	
O	A	G	C	P	T	A	N	O	R	A	V	C	I	N	A	P	O	R	V	O	
M	Ã	A	G	R	Ã	R	P	T	E	L	A	O	C	V	V	B	E	L	R	A	C
I	E	E	E	Y	Ç	A	T	I	M	T	L	T	O	E	I	R	O	S	S	I	
I	R	I	S	Z	R	S	V	P	L	R	A	I	C	S	L	S	M	C	T	M	
S	S	I	C	D	E	I	R	N	N	S	T	P	P	T	I	P	I	A	V	E	
N	P	O	I	N	O	N	E	G	A	T	I	V	O	I	D	E	C	S	O	N	
C	E	I	M	T	Z	V	S	V	T	M	L	T	A	M	A	C	R	S	L	T	
S	C	A	E	H	K	F	P	A	C	T	I	S	N	E	D	T	X	C	A	O	
D	T	P	N	M	T	U	Ã	O	I	I	D	M	A	N	E	I	O	A	T	C	
I	I	G	T	A	U	T	O	L	O	M	A	O	L	T	N	V	T	U	I	A	
Ç	E	C	O	N	O	M	I	A	I	E	D	R	I	O	T	A	I	T	L	U	
N	P	T	I	V	Ã	M	E	N	T	N	E	A	S	S	E	S	O	E	V	T	
V	V	O	L	A	T	D	E	I	D	T	O	V	A	T	E	G	O	L	O	E	
N	A	U	T	E	L	A	O	I	A	A	T	I	M	P	A	C	S	A	A	C	
P	O	S	I	T	I	V	O	C	T	S	N	O	M	I	A	N	E	G	O	O	

Ouvindo você

A Banorte está pronta a ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento. Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2^a a 6^a feira
das 8h30 às 12h30*
e das 13h30 às 16h30*
Avenida Rui Barbosa, 251
4^o andar – Edifício Parque Amorim
Bairro Graças – CEP 52011-040
Recife – PE
* Horário de Brasília

Por telefone ou fax

Fone: 81 3413-4869 / 3413-4859
Fax: 81 3413-4868

Pela internet

www.fundacaobanorte.com.br
Canal "Fale Conosco"

Envie sua sugestão de matéria
para o Canal "Fale Conosco".
Participe!

acontece

IN 1.343/2013

A Banorte enviou em dezembro os extratos da Instrução Normativa 1.343/2013 para os aposentados que tiveram o primeiro pagamento em 2008 e 2013 do plano Banorte II. Em caso de dúvidas, entre em contato com os canais de atendimentos da entidade.

Proteção para seus beneficiários ou dependentes

Pensão por Morte é um benefício a mais que os planos I e II oferecem aos beneficiários dos participantes. As regras de elegibilidade, assim como o cálculo do valor a receber e as modalidades de pagamento, são específicas para cada plano. Para conhecer os detalhes de seu plano, leia o Regulamento que está disponível no site da Banorte (Rota: Meu Plano > Selecione seu Plano > Regulamento).



Dica: Seus familiares e beneficiários precisam saber quais são os direitos e deveres que têm em relação ao seu plano de previdência. Portanto, é fundamental que você compartilhe com eles as informações que recebe da Banorte!

A Banorte em números

em milhões de reais - outubro 2013

Participantes (10/2013)		Posição Patrimonial (10/2013)		
Total		Ativo	Passivo	
Ativos	5	Realizáveis 0,2	Exigíveis 3,1	
Assistidos *	540	Investimentos 70,3	Operacional 2,0	
		Outros 0,9	Contingencial 1,1	
* Inclui pensionistas			Passivo Atuarial 153,6	
Total	545	Total	Equilíbrio Técnico (85,3)	
			Déficit Acumulado (1,1)	
			Déficit Equacionado (84,2)	
			Total 71,4	Total 71,4

Resultado Acumulado no Período (10/2013)		Composição dos Investimentos (10/2013)		
Descrição				
Contribuições Recebidas	1,1	Títulos Públicos	77%	
Benefícios Pagos	(12,2)	Fundos de Investimentos	17%	
Resultado dos Investimentos	5,7	Imóveis	4%	
Despesas Administrativas	(1,1)	Outros Realizáveis	2%	
Provisões Matemáticas	5,4			
Provisões para Contingências	-			
Resultado do Período	(1,1)			

Informativo bimestral da Banorte (Fundação Manoel Baptista da Silva de Seguridade Social) Avenida Rui Barbosa, 251, 4^o Andar, Ed. Parque Amorim, Bairro Graças, CEP 52011-040, Recife, PE, tel (81) 3413-4869 e 3413-4859 • Elaboração: Palavra, Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • A Banorte não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação. Tiragem: 569 exemplares